

XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2008.

# **Tradução e adaptação lingüística de instrumentos de avaliação psicológica.**

Valentini, Felipe y Alchieri, Joao Carlos.

Cita:

Valentini, Felipe y Alchieri, Joao Carlos (2008). *Tradução e adaptação lingüística de instrumentos de avaliação psicológica*. XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-032/663>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO LINGÜÍSTICA DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Valentini, Felipe; Alchieri, Joao Carlos  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Conselho  
Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.  
Brasil

---

## RESUMEN

A Psicologia no Brasil tem se defrontado com necessidade de estudos acerca da fidedignidade, validade e padronização de instrumentos psicológicos. Neste contexto, a existência de poucos instrumentos desenvolvidos no país obriga, por hora, a se priorizar estudos de adaptação de instrumentais utilizados pela comunidade internacional. Dentro deste contexto, tem-se apontado para a necessidade de escolhas metodológicas de tradução e adaptação capazes de manter a aplicabilidade do instrumento. Desta forma, este estudo tem como objetivo apresentar e discutir aspectos relacionados a tradução de instrumentos estrangeiros, especificamente no que tange aos cuidados de adaptação lingüística e cultural. Será apresentando primeiramente uma explanação teórica e, posteriormente, a análise de um caso ilustrativo: a versão preliminar do Inventário Young de Estilos Parentais (Young Parenting Inventory - YPI).

## Palabras clave

Avaliação Tradução Adaptação Testes

## ABSTRACT

### TRANSLATION AND LINGUISTIC ADAPTATION OF PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT INSTRUMENTS

The Psychology in Brazil needs more studies concerning psychological instruments validity and standardization. Few instruments developed at the country force the studies to prioritize adaptation procedures of instruments used by the international community. In this context, translation and adaptation methods able to maintain the applicability of the instruments are needed. Thus, the aim of this study is to introduce and discuss some aspects of foreign instruments translation, specifically some of them related with needs for linguistic and cultural adaptation cares. Firstly, it will be presented a theoretical explanation, and further, an illustrative case analysis: the preliminary translated (to Portuguese) version of the Young Parenting Inventory (YPI).

## Key words

Assessment Translation Adaptation Tests

---

## INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo apresentar e discutir aspectos relacionados a tradução de instrumentos estrangeiros, especificamente no que tange aos cuidados de adaptação lingüística e cultural. Será apresentando primeiramente uma explanação teórica e, posteriormente, a análise de um caso ilustrativo: a versão preliminar do Inventário Young de Estilos Parentais (*Young Parenting Inventory - YPI*).

## ASPECTOS TEÓRICOS DA TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE INSTRUMENTOS ESTRANGEIROS

A Psicologia no Brasil tem se defrontado, ao longo das últimas décadas, com problemas relacionados ao desconhecimento de dados sobre fidedignidade, validade e padronização de instrumentos psicológicos estrangeiros. Também são presentes as dificuldades no estabelecimento de normas para testes constru-

idos num país com tantas subculturas diversificadas (Pasquali, 1999; Alchieri, 2004). Nesse sentido, pressupostos apresentados (Hamblenton, 1996), quando dos cuidados com o emprego de testes para outras culturas, sinalizam bem a prudência, a dificuldade e os riscos de uma importação desmedida. A inexistência de instrumentos desenvolvidos no país para a avaliação de características da personalidade obriga, por hora, a se priorizar por estudos de adaptação de instrumentais utilizados pela comunidade internacional. A utilização de procedimentos metodológicos objetivos, aliados ao desenvolvimento da informática e de técnicas estatísticas cada vez mais eficazes, possibilitou, principalmente nos últimos anos, a difusão de uma nova geração de testes, os inventários de personalidade (Anastasi & Urbina, 2000). Os testes como os de auto-relatos têm sido (Crespo, 2002) em suas diversas formas um dos meios mais escolhidos para a avaliação de determinadas características de personalidade, até mesmo para a análise de situações mais específicas, como na seleção de pessoal.

Estes são alguns dos problemas enfrentados no cotidiano do trabalho em avaliação psicológica pelos psicólogos e pesquisadores que necessitam fazer uso de instrumentos de e se mantêm constantemente atualizados (Alchieri & Cruz, 2003). Como se não bastassem esses fatores, deve-se ressaltar a urgente necessidade de a avaliação psicológica acompanhar as transformações tecnológicas (Hamblenton, 2001) representadas pela informatização dos instrumentos, sobretudo aquelas oriundas do exterior e em franco desenvolvimento nas últimas décadas (Algarabel & Dasí, 2001).

A adaptação de instrumentos estrangeiros tem sido discutida e autores têm apontado para a necessidade de escolhas metodológicas condizentes e capazes de manter a qualidade do instrumento e sua aplicabilidade (Brislin, 1970; Cassepp-Borges, Balbinotti, & Teodoro, no prelo; Hamblenton, 1996; Jorge, 1998; Weeks & Belfrage, 2007). Entretanto, dentro da história da avaliação psicológica brasileira, muitos instrumentos, utilizados até pouco tempo, foram simplesmente traduzidos e aplicados indiscriminadamente, gerando dados, no mínimo, duvidosos (Pasquali & Alchieri, 2001). Acerca deste aspecto Hamblenton (1996) afirma ser importante realizar uma adaptação do instrumento (mantendo as características do original) em detrimento a uma simples tradução. Para tanto a técnica de tradução reversa (*translation and backtranslation*) é a mais recomendada (Cassepp-Borges, Balbinotti, & Teodoro, no prelo). Neste método são realizadas uma ou mais traduções (é indicado que seja feita mais de uma). Posteriormente esta versão é retraduzida ao idioma de origem, por outras pessoas que não participaram desta primeira etapa. Estas duas versões (traduzida e retraduzida) devem ser iguais ou parecidas, mantendo assim as características do instrumento original. Desta maneira, diminui-se a influência de um único tradutor.

Hamblenton (1996) acena para a necessidade de prestar atenção na versão traduzida e na original quanto às diferenças culturais e de idioma; aspectos técnicos e métodos; e interpretação dos resultados. Para que estes aspectos sejam analisados sugere-se o uso de um comitê de juízes (se possível que tenham um bom conhecimento dos idiomas envolvidos e que dominem razoavelmente a teoria que embasa o instrumento). Estes devem avaliar cada item das versões traduzidas e, se necessário, realizar modificações, observando uma melhor aproximação com a versão original, bem como as particularidades de cada cultura. O comitê deve estar atento a alguns aspectos. O primeiro dele refere-se às dificuldades na tradução. Frases ou palavras traduzidas literalmente facilitam a retradução e tendem a aproximar a versão original e adaptada. Entretanto, corre-se o grave erro de mudar o sentido original, tendo em vista as diferenças linguísticas (Weeks & Belfrage, 2007). Cassepp-Borges, Balbinotti, & Teodoro (no prelo) exemplificam o fato com a palavra *exciting*, que traduzida para o português como 'excitante' adquire uma conotação sexual inexistente no inglês. A dificuldade pode ser entendida a gírias e expressões que, traduzidas, passam a ser incompressíveis ou que se distanciam do sentido original. Hamblenton (1996) sugere, inclusive, que sejam estas expressões sejam evitadas na própria construção do instrumen-

to original, evitando problemas nas traduções.

Um segundo aspecto a ser considerado pelos pesquisadores e comitê de juízes refere-se às diferenças culturais, onde o instrumento original e o adaptado estão inseridos (Hamblenton, 1996). Um instrumento para avaliação de aspectos concernentes a práticas esportivas, por exemplo, em sua versão traduzida, deve-se prestar muito atenção na relevância cultural de cada modalidade apresentada: O basquete para os Estados Unidos possui uma relevância cultural que difere bastante da brasileira, assim como o futebol. Neste caso, traduzir *basketball* simplesmente por Basquetebol pode comprometer a validade do item. Um último aspecto a ser avaliado pelo comitê e pesquisadores diz respeito a aplicabilidade do instrumento na população de baixa escolaridade. Segundo Pasquali (1999) é importante que as pessoas, a quem se destina o instrumento, consigam compreendê-lo. Procura-se averiguar se os itens traduzidos estão suficientemente claros e simples, não acarretando problemas de entendimento a pessoas de baixa escolaridade. Dentro deste mesmo contexto, devem-se evitar também itens excessivamente simples, com problemas estéticos, e que pessoas de maior escolaridade poderiam facilmente ridicularizá-lo. Ambos os casos influenciam na validade do instrumento e diminuem a capacidade de avaliação do item.

### ANÁLISE DA VERSÃO PRELIMINAR DO INVENTÁRIO YOUNG DE ESTILOS PARENTAIS (YPI)

A seguir serão apresentados alguns dados preliminares da versão traduzida para o português do Inventário Young de Estilos Parentais (*Young Parenting Inventory - YPI*), principalmente no que tange ao processo de adaptação linguística e cultural. Esta tem como objetivo ilustrar e complementar a discussão realizada no capítulo anterior. Young (1999) desenvolveu o inventário no intuito de avaliar dezoito estilos parentais dentro de cinco domínios: rejeição, autonomia e desempenho prejudicados, limites prejudicados, orientação para o outro, hipervigilância e inibição. Sheffield e cols (2005) estudaram dados validação deste instrumento.

O Inventário Young de Estilos Parentais (Young, 1999) é composto de 72 itens. A Cada item, a pessoa é solicitada a avaliar o quanto aquela sentença descreve seu pai e sua mãe durante a sua infância, através de uma escala do tipo Likert de seis pontos. Este instrumento está sendo adaptado ao português brasileiro através do método *translation and backtranslation*. Também será estudada, futuramente, a validade de conteúdo, constructo e critério, bem como dados de fidedignidade. Realizou-se uma primeira tradução (por um profissional bilíngüe atuante na área de traduções de uma universidade pública) do instrumento. Posteriormente, para avaliar a compreensão dos itens, solicitou-se que 24 pessoas (média de idade 24,5 anos; DP: 11,4) lessem as frases do inventário e respondessem se conseguiram entender ou não e se tinham alguma sugestão a fazer. Esta amostra foi composta de 6 pessoas do sexo masculino e 18 do sexo feminino; destes, 3 tinham nível de escolaridade fundamental, 14 nível médio e 7 ensino superior. Das questões do instrumento traduzido, sete delas apresentaram-se facilmente compreensíveis, ou seja, todos os participantes afirmaram ter compreendido perfeitamente estas frases. Disponibilizamos três exemplos ilustrativos: 18- Fazia-me sentir que eu não podia confiar nas minhas decisões ou julgamentos; 20- Tratava-me como se eu fosse mais novo do que eu realmente era; 24- Fazia-me sentir vergonha de mim mesmo em situações importantes. Nos demais itens (sessenta e cinco), ao menos uma pessoa afirmou não compreender a frase ou alguma palavra. Destes, cinco itens podem ser >ounger, foi traduzida literalmente como 'mais novo'. Weeks & Belfrage (2007) afirmam que traduções literais devem ser evitadas (mesmo que facilitem a retradução), pois facilmente altera-se o sentido original. Duas soluções podem ser apontadas: comparar este item com outras traduções independentes (Hamblenton, 1996) e realizar uma avaliação mais cuidadosa por um comitê de juízes (Cassepp-Borges, Balbinotti, & Teodoro, no prelo). A maioria dos itens apresentou dificuldades de compreensão, ao menos para uma pessoa. A questão de número 16 é bastante ilustrativa. Contrariando as considerações de Pasquali

(1999) no que tange a simplicidade e clareza, a palavra *fobic* foi traduzida por 'fóbica': uma palavra técnica e de difícil acesso a maioria da população brasileira. Até mesmo os participantes de nível superior questionaram, em suas sugestões, se ela seria compreensível a pessoas de escolaridade mais baixa. Além disso, é possível questionar se as pessoas (que não sejam profissionais da área da saúde) estariam compreendendo esta palavra pelo seu sentido original simplesmente pelo senso comum. Estas dificuldades apontam para a necessidade de uma avaliação bastante cuidadosa e criteriosa do comitê de juízes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos apresentados demonstram a importância sempre presente no cuidado com o uso e adaptações de instrumentos para uma nova cultura ou idioma. Longe de simplesmente listar os cuidados básicos, pretendemos apresentar com um exemplo, as atividades relacionadas ao desenvolvimento de adaptações. Através do presente estudo espera-se estimular, fomentar e desenvolver os pressupostos fundamentais descritos pela literatura no que tange a aplicabilidade das adaptações de métodos e técnicas psicológicas.

---

## BIBLIOGRAFÍA

- ALCHIERI, J.C. & CRUZ, R.M. (2003). Avaliação Psicológica: conceitos, métodos, instrumentos e medidas. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- ALCHIERI, J.C.; NORONHA, A.P.P. & PRIMI, R. (2003). Guia de referência: Testes psicológicos comercializados no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo/ FAPESP.
- ALGARABEL, S. & DASÍ, C. (2001). The definition of achievement and the construction of tests for its measurement: A review of the main trends. *Psicológica*, 22, 43-66.
- ANASTASI, A. & URBINA, S. (2000). Testagem Psicológica. Porto Alegre: Artes Médicas.
- BRISLIN, R.W. (1970). Back translation for cross-cultural research. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 1(3), 185-216.
- CASSEPP-BORGES, V.; BALBINOTTI, M.A.A. & TEODORO, M.L.M. (no prelo). Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: Pasquali, L. (Org.). Instrumentação Psicológica: Fundamentos e Prática. Porto Alegre: Artmed.
- CFP - Conselho Federal de Psicologia (2001). Resolução 25/2001. Consultado em 28 de dezembro de 2003 na World Wide Web: <http://www.pol.org.br>
- CFP - Conselho Federal de Psicologia (2001). Resolução 30/2001. Consultado em 11 de setembro de 2003 na World Wide Web: <http://www.pol.org.br>
- CRESPO, F.G. (2002). Sensibilidad de las escalas e indicadores de validez en el perfil de personalidad del MMPI-2. Tese de doutorado não-publicada, Universidad de Salamanca, Salamanca.
- HAMBLETON, R.K. (1996). Adaptación de tests para su uso en diferentes idiomas y culturas: fuentes de error, posibles soluciones y directrices prácticas. Em Muñiz, José (Org.), *Psicometría* (207-238). Madrid: Editorial Universitas.
- HAMBLETON, R.K. (2001). The Next Generation of the ITC Test Translation and Adaptation Guidelines. *European Journal of Psychological Assessment* 17 (3), 164-172.
- JORGE, M.R. (1998). Adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa em saúde mental. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 25(5), 233-239.
- PASQUALI, L. (Ed.) (1999). Instrumentos Psicológicos: manual prático de elaboração. Brasília: LabPAM / IBAPP.
- PASQUALI, L. & ALCHIERI, J.C. (2001). Os Testes Psicológicos no Brasil. In L. Pasquali (org.), *Técnicas de Exame Psicológicos - TEP*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- SHEFFIELD, A.; GLENN, W.; EMANUELLI, F.; MURRAY, J. & MEYER, C. (2005). Links Between Parenting and Core Beliefs: Preliminary Psychometric Validation of the Young Parenting Inventory. *Cognitive Therapy and Research*, 29, 787-802.
- YOUNG, J.E. (1999). Young Parenting Inventory (YPI) (on-line). Nova York: Cognitive Therapy Centre (disponível em [www.schematherapy.com](http://www.schematherapy.com)).
- WEEKS, A. & BELFRAGE, J. (2007). Issues, Challenges, and solutions in translating study instruments. *Evaluation Review*, 31(2), 153-165.